

ATA DE REUNIÃO

Data: 15/06/2023

Horário: 15:00

Local: Microsoft Teams

Objetivo: 7ª Reunião da Comissão de Gerenciamento de Ruído Aeronáutico.

Anexo: RBAC 161

Convites enviados através das IAS:

- 0257/SBSG/2023 (LATAM)
- 0258/SBSG/2023 (SEMSUR)
- 0259/SBSG/2023 (SEMURB)
- 0266/SBSG/2023 (AZUL)
- 0267/SBSG/2023 (DNATA)
- 0268/SBSG/2023 (GOL)

Participantes:

- a) Ibernon Martins – Superintendente - Ausente
- b) Veríssimo Eduardo Boaventura Vidal – Coordenador de Meio Ambiente
- c) Thais Elaine Q M Medeiros – Analista Junior de meio Ambiente
- d) Kalynson Jacome de Lima – Líder de operações
- e) Rosivaldo Alves Gonçalves – Analista de SGSO
- f) João Maria Marinho de Souza -Coordenador de Base – Azul – Ausente
- g) Haroldo Andrade Martins da Silva – Secretário SEMURB SGA – Ausente
- h) Milvernes Barros – Gerente de Aeroporto – DNATA – Ausente
- i) Kleyvisson Jácome de Lima – Supervisor de Aeroporto – LATAM
- j) Lívia Dumaresq – SEMURB
- k) José Arimateia Ferreira Barbosa - SEMURB

• Abertura da Reunião

O Sr. Veríssimo deu início a reunião as 15:16, cumprimentando os participantes e fazendo uma breve explanação sobre os temas a serem abordados conforme disposto na página do Ruído Aeronáutico no sitio eletrônico do aeroporto de Natal: <https://www.natal.aero.br/o-aeroporto/dados-operacionais/gerenciamento-ruído-aeronautico/>, e informando que por força da RBAC 161, a Inframerica tem por obrigação realizar duas reuniões ao ano para demonstrar o Gerenciamento do Ruído Aeronáutico na área de interferência direta do sítio aeroportuário.

Rubricas:

a)	b)	c)	d)	e)	f)	g)	h)
i)	j)	k)	l)	m)	n)	o)	p)

Desenvolvimento:

O Sr. Veríssimo Vidal iniciou a reunião informando que o objetivo principal dela é a fiscalização da área que tem restrições para construção e ocupação, cuja a responsabilidade é do gestor do aeródromo, em fazer este acompanhamento junto ao órgão ambiental. Deu sequência à temática da reunião abordando a programação da apresentação, conforme segue:

1. Compatibilização do uso do solo RBAC 161.03.
2. Atividades incompatíveis ao Ruído Aeronáutico.
3. Relatório Anual de Ruído Aeronáutico 2022.
4. Outros Temas.

Mencionou sobre o significado da CGRA para os novatos, informando sobre a necessidade para operadores de aeródromos, com média anual de movimentos superior a 7 mil, em instituir a comissão (membros do próprio aeroporto, CIAS aéreas, a comunidade e os órgãos públicos), informando que já estamos na 7ª reunião. No site do aeroporto é possível visualizar uma área específica do CGRA, onde todos podem ter acesso aos arquivos das últimas reuniões, como ofícios de convite e ATAs, e-mail de referência para contato e denúncias. Explicou que a comissão faz o link entre o operador do aeródromo, a comunidade, CIAS aéreas e órgão ambiental municipal, o qual está se fazendo presente através de Lívia Dumaresq.

Falou sobre o objetivo específico o qual é propor e implementar, no seu âmbito de atuação, medidas para mitigar o impacto do ruído aeronáutico no entorno de seu aeródromo sempre que identificar atividades incompatíveis com o nível de ruído previsto do PZR (Plano de Zoneamento de Ruído). O que acontece no Aeroporto de São Gonçalo do Amarante é diferente e destoa de tudo que se conhece, já que a SEMURB fez o Plano Diretor do Município já abrangendo essas condições das curvas de ruído, e assim são poucas ocupações, cujas situações graves que existiam já foram resolvidas no início da

Rubricas:							
a)	b)	c)	d)	e)	f)	g)	h)
i)	j)	k)	l)	m)	n)	o)	p)

construção do aeroporto com a relocação das comunidades Padre João Maria e As Dez, porém existem outros desafios com a especulação urbana e o crescimento das áreas próximas ao aeroporto, já foi apontado ao órgão ambiental, que prontamente respondeu, da situação que está sendo criada na estrada do fio, lateral do aeroporto, onde já podem ser vistas ocupações, que a princípio se tratam de terrenos agricultáveis, mas que se tem ciência que a especulação imobiliária está por trás dessas ocupações. É uma área difícil, a qual não se consegue ter fácil acesso, ressaltando que até o órgão ambiental quando necessita adentrar ao local vai escoltado pela polícia, mas que de fato o é preciso focar nesta área, porque depois de ocupada e construída será mais difícil realizar a remoção da população lá instalada.

No tocante a e-mails e denúncias, até o momento a comissão não chegou a receber nenhum relato de que o ruído aeronáutico que esteja impactando a comunidade. Outro fato que chama atenção é que apesar de estar em área de expansão urbana, o aeroporto possui características eminentemente rurais, então as comunidades não estão próximas a área de efetivo ruído aeronáutico, já que, conforme citado anteriormente, as duas comunidades que estavam dentro desta área foram removidas. As preocupações hoje são novas ocupações nestas áreas que já são de conhecimento do município e membros da comissão. Então o objetivo desta reunião é o alinhamento destas situações e chamar o órgão ambiental (sempre parceiro de todas as comissões que participa junto ao aeroporto) pra fiscalizar e coibir estas ocupações. Enfatizou a volta do fiscal Arimateia para SEMURB de São Gonçalo, o qual espera-se grande contribuição junto a esta comissão.

Falou com Arimateia sobre a situação de invasões na lateral do aeroporto, conhecida como estrada do fio, que impacta diretamente nas curvas de ruído do aeroporto, uma área não edificante, lembrou que o município já foi oficiado, que já teve algumas fiscalizações no local, mas que precisa de uma ação mais efetiva com relação a esta situação. Informou que Espedito e Pedro eram cientes, já que o aeroporto oficiou a SEMURB. Disse ser notório que está acontecendo desmatamento e desocupações com desculpas de plantio de mandioca e outras culturas, mas que na verdade são ocupações com a função maior de apropriação de lotes e especulação imobiliária. Afirmou que espera, em parceria com o órgão, fazer uma fiscalização mais incisiva no local e que possa haver mapeamento da área, identificar os

Rubricas:							
a)	b)	c)	d)	e)	f)	g)	h)
i)	j)	k)	l)	m)	n)	o)	p)

proprietários e invasores, informar aos donos sobre a situação, para que possam pedir reintegração de posse e dar ciência de que aquela área possui restrição de uso.

Veríssimo mostrou mapa identificando a área que está sob a faixa de ruído e ficou de informar a Arimateia o ofício encaminhado a SEMURB, solicitando apoio do órgão na intervenção, fiscalização e coibição da ocupação da mesma, por se tratar de área sob a faixa ruído 65 que necessita de acompanhamento do município. Lembrou que caso o loteamento que se pretenda construir tenha isolamento acústico, assim como todas as sanções previstas na RBAC 161, para que possa ocupar não vê problema, mas disse observar que se trata de uma ocupação desordenada, sem acompanhamento da legislação municipal e/ou estadual e que se não forem tomadas atitudes agora, vai tomar uma dimensão que só poderá ser resolvido judicialmente. Se colocou à disposição para auxiliar a SEMURB no que fosse possível dentro do seu limite de atuação e enfatizou que esta situação é uma preocupação atual do aeroporto, pois tende a desenvolver um assentamento irregular.

Arimateia afirmou que em relação a esta situação, a SEMURB está atendendo a uma imposição ministerial, principalmente dentro do Jardim Redenção, a qual foi o estopim para as demais invasões, inclusive de áreas públicas, sendo necessário inclusive a abertura de ruas. Informou que há dois meses realizou reunião com o proprietário do loteamento, já licenciado, Jardim Aeroporto, sobre as invasões e que estava sendo feito todo possível para resolver a situação, mas acredita que com o início da abertura destas ruas e retomada das áreas públicas ocupadas, a situação será amenizada. Orientou que os proprietários devem ser alertados quanto a segurança de suas posses.

Veríssimo agradeceu o empenho, e reconheceu a dificuldade em desenvolver ações já que tem conhecimento inclusive de facções instaladas nessas áreas. Disse que em fevereiro de 2023, houve um isolamento de uma rua para criação de gado na estrada que divide o aeroporto das demais áreas, e que após informar a SEMURB, o órgão rompeu o isolamento. Arimateia informou que já era a terceira vez que este morador isolava a área para criação de gado. Veríssimo informou ter medo disto tomar uma proporção grande, mas que o aeroporto faz a sua parte. Disse entender a situação da SEMURB, mas que acredita ter que envolver inclusive o Ministério Público, por que mesmo que a segunda pista não esteja operacional, a normativa da RBAC 161 diz ter que se preservar a área, e que não agir faz com que todos

Rubricas:							
a)	b)	c)	d)	e)	f)	g)	h)
i)	j)	k)	l)	m)	n)	o)	p)

se comprometam com a limitação na expansão futura do aeroporto, já que a pista em operação e a projetada devem ter uma área protegida. Pediu que o secretário fosse alertado sobre a situação. Lembrou que a única coisa que separa o aeroporto desta área é a cerca patrimonial.

Veríssimo continuou apresentando o mapa de interferência DNL 65-70, onde havia área desmatada, os assentamentos e um loteamento licenciado pela SEMURB, mostrando que inclusive este último abrange parte de uma curva de ruído, mas a área foi destinada a construção de uma praça e área verde do loteamento, sem residências, mostrando a importância de acompanhar de perto, para que realmente o projeto licenciado seja cumprido. Informou que a área desmatada está em franca expansão, afirmando precisar unir forças com demais órgãos, como SEMURB, Agricultura e etc., para que ações sejam tomadas afim de impedir esta ocupação. Lembrou ainda que a própria guarda municipal não fazia uso de armamento, sendo inviável a fiscalização, porém Arimateia disse já realizar fiscalizações junto a guarda e que eles já estão em posse de armamento, sendo impossível que ocorressem tais fiscalizações sem esta escolta. Afirmou ainda que na faixa amarela possuem cinco loteamentos conhecidos que são: Jardim Redenção, Loteamento Recanto e Encanto, Parque Massaranduba, Jardim Aeroporto e um que não lembrava o nome de uma empresa italiana. Lembrou que a área desmatada está enquadrada no macrozoneamento como industrial. Afirmou que o município tem grande interesse em liberar as áreas públicas para que sejam utilizadas para o fim que foram criadas. Veríssimo agradeceu o empenho de Arimateia, e disse que se o município pretende utilizar esta área para ceder a empresas, que segundo a RBAC 161 isso pode acontecer, como por exemplo uma ZPE (Zona de Processamento e Exportação), uma Zona de Indústria, o que não pode é ter residência, apesar que se forem cumpridas algumas determinações, tais como conforto / isolamento acústico por exemplo, é liberado. Afirmou que as construções predominantes são arcaicas, precárias e que provavelmente não terão estes subsídios e que já estão começando errado, partindo de invasões de propriedades privadas, desmatamentos ilegais e sugeriu que o município se previna já que são áreas com valor econômico consideráveis em decorrência da proximidade do aeroporto. Afirmou que São Gonçalo é um dos únicos aeroportos do Brasil que possui um Plano Diretor Municipal que faz o regramento ao uso e ocupação do solo de todo o município, inclusive da área do aeroporto, com uma discriminação clara. Na atualização desse Plano Diretor,

Rubricas:							
a)	b)	c)	d)	e)	f)	g)	h)
i)	j)	k)	l)	m)	n)	o)	p)

houveram várias reuniões, inclusive com a equipe de operações e outras áreas do aeroporto, informando ao secretário Paulo que tais restrições deveriam ser mantidas, inclusive foi adicionado ao regramento das zonas próximas ao aeroporto, a pedido da Inframerica, que as áreas que ficam nas cabeceiras da PPD (Pista de Pouso e Decolagem) existente e da projetada deveriam ser áreas não edificantes, onde só poderiam ser instalados equipamentos de auxílio a navegação.

Verissimo acredita que a movimentação do aeroporto deve aumentar (até 6 milhões de passageiros) com o tempo e que esse cuidado tomado para possíveis ampliações foi de grande valia para que os impactos sejam mínimos nestas áreas ocupadas. Lembrou que a medição de ruído não se faz necessária em decorrência da baixa movimentação, mas mantém a reunião já que está na RBAC 161. Informou que na página do aeroporto está disponibilizado um e-mail para denúncias e sugestões, tem a CGRA para tratar dos assuntos pertinentes, mas não é realizado o monitoramento de ruído, inclusive informado a SEMURB.

Mostrou uma tabela contendo os usos permitidos nas áreas abrangidas pelo PEZR, no caso a faixa que está sendo ocupada é a 65 – 70, a qual não permite construções residenciais, ressalvadas com autorização do órgão competente e com projeto acústico muito bom. Apresentou os mapas de zoneamento territorial e zonas de segurança, explicando todas as construções permitidas e não permitidas nas áreas especificadas nos mapas, exaltando a importância, inclusive jurídica destas ações tomadas em parceria pelo município de São Gonçalo e Equipe Técnica do aeroporto e frisando a necessidade de pôr em prática a legislação e manter equipes de fiscalização. Falou sobre as comunidades relocadas, informando que cerca de três famílias entraram com ações e conseguiram se manter na área, além da situação de alguns imóveis que permanecem no local, e que não fazem parte dessa ação movida pelos proprietários, mas que precisam ser destinados, pois estão sendo ocupadas por invasores, dentre eles uma igreja. Veríssimo solicitou a Arimateia que fosse visto junto as autoridades ações que podem ser feitas quanto a esta situação. Em seguida mostrou a área relocada, chamada de Novo Padre João Maria, sendo elogiada inclusive pelas empresas que visitaram o aeroporto afim de compra-lo, e frisando da necessidade de proteger a área que o município fez relocação. É uma área de grande valor econômico, próximo ao centro e que pertencem ao município de São Gonçalo, orientando inclusive a cercar a área

Rubricas:							
a)	b)	c)	d)	e)	f)	g)	h)
i)	j)	k)	l)	m)	n)	o)	p)

para evitar maiores transtornos, tais como novas invasões. Denunciou ainda que por trás da igreja que permanece erguida na antiga área, tem se tornado um grande depósito de lixo, inclusive com atratividade para urubus.

Arimateia afirmou que esta área não é lixão, e sim uma espécie de ação de reciclagem, mas admitiu a desorganização. Afirmou ter feito uma visita junto ao secretário atual, Haroldo, e propôs a SEMSUR o licenciamento de um aterro inerte neste local, já que possui uma cava significativa e há uma dificuldade em encontrar áreas disponíveis para este fim. Sobre a reestruturação do Plano Diretor, afirmou que já foi montada comissão onde está sendo vista uma proposta da revisão do código de meio ambiente, o código de obras, a lei de parcelamento do solo, bem como a do macrozoneamento. Disse ter sido pauta que nestas ações de revisão fossem convocados alguns setores / órgãos que tenham grande participação em relação a dinâmica cíclica dessa legislação.

Verissimo agradeceu o feedback por parte da prefeitura e se colocou em disponibilidade para ajudar, informando que a movimentação do aeroporto está muito aquém de 120.000 mil movimentos, o qual seria o gatilho para investimento no monitoramento do ruído aeronáutico. A Inframerica realiza vistorias, as reuniões da comissão, possui um canal de denúncia por e-mail que a população no geral pode entrar no site do aeroporto e fazer, apesar disso, até hoje, não foi documentada nenhuma denúncia em relação a perturbação, já que os voos são concentrados em determinados horários, e por mais que se trate de área de expansão urbana, a característica predominante é eminentemente rural e evidenciou a importância destas áreas serem preservadas para que as pessoas não se aproximem mais e não reclamem dos ruídos quando o aeroporto atingir um grau maior de desenvolvimento e movimentação. Deu exemplos de outros aeroportos em que a população sofria com os ruídos provenientes das movimentações de aeronaves quando não existia uma legislação que abordasse este tema e hoje não há como desapropriar a área. Reafirmou a importância desta preocupação tida antes da concepção do aeroporto de São Gonçalo, e tendo a SEMURB como órgão parceiro.

Agradeceu a participação de todos os presentes na reunião, solicitou a Arimateia que fosse passada uma data para se reunir com os interessados do aeroporto, falar também da PBZPA capitaneada por operações e por meio ambiente, que também será necessário um momento, relacionado ao

Rubricas:							
a)	b)	c)	d)	e)	f)	g)	h)
i)	j)	k)	l)	m)	n)	o)	p)

monitoramento dos obstáculos, que já foi iniciado junto a prefeitura, porém a necessidade de dar uma dimensão maior, explicando aos participantes o que seriam estes obstáculos. Informou que devido ao crescimento populacional expressivo que deve ocorrer em São Gonçalo devido a construção da ponte que ligará o KM 6 a Pajuçara, ao anel viário que está sendo concluído e com a expansão que virá com a nova administração do aeroporto, o interesse por estas áreas próximas ao aeroporto deve aumentar.

- **Encerramento:**

O Sr. Veríssimo Vidal agradeceu a presença de todos os participantes e reforçou novamente o compromisso desta instituição com relação ao gerenciamento de ruído aeronáutico, que pretende sempre unir forças junto aos participantes da reunião, apesar de todas as limitações existentes. Arimateia se comprometeu em fazer vistoria junto ao secretário da SEMURB no perímetro do aeroporto, afim de tentar tornar a frequência de duas vezes semanais, visando assim diminuir ou extinguir ações errôneas desenvolvidas na área. Se comprometeu ainda de estender o convite a Guarda Municipal, como ação imediata. Rosivaldo se dispôs a contribuir no que fosse necessário. Veríssimo levantou ainda a situação de uma área de responsabilidade da SEMSUR, próxima ao IFRN, onde deveria ser Aterro de Resíduos Inertes e estava tendo atratividade de urubus, o que é uma não conformidade grave, levando em consideração a proximidade a linha de aproximação e externou preocupação relacionada a sugestão anterior de Arimateia em construir um aterro de mesma natureza na área desapropriada, solicitando atenção especial para esta situação e na do IFRN. Arimateia afirmou que isso decorre da falta de funcionários no local para realizar a triagem do material, evitando que material orgânico e carcaças venham misturadas ao resíduo. Falou que o município já possuiu vários aterros inertes que foram desativados e em atividade como o Massaranduba e da Ecobrit, nos quais não são observados estes tipos de intercorrências, já que cumprem as condicionantes expressas no licenciamento ambiental.

Veríssimo solicitou ajuda nesta questão, informando inclusive de uma provocação da Inframerica e do MP, e que devido a morosidade dos processos no âmbito público, este aterro de RCC perdura por mais de 8 anos. Arimateia disse que o aterro já foi notificado e que esta situação não deve perdurar por mais tempo, em um prazo máximo de 45 dias deve ser resolvido. Disse já haver uma ação ministerial

Rubricas:							
a)	b)	c)	d)	e)	f)	g)	h)
i)	j)	k)	l)	m)	n)	o)	p)

em que este compromisso foi assumido junto a SEMURB. Verisismo agradeceu a participação de todos, em especial Arimateia e Lívia, ambos da SEMURB. Informou agendar em breve a próxima reunião, via TEAMS e que os convites serão enviados via e-mail em data mais próxima à reunião. A reunião foi encerrada às 16h.

Rubricas:							
a)	b)	c)	d)	e)	f)	g)	h)
i)	j)	k)	l)	m)	n)	o)	p)